

Cliente: SBIm
Assunto: Febre Amarela
Veículo: G1

Data: 31/01/2017
Site: g1.globo.com

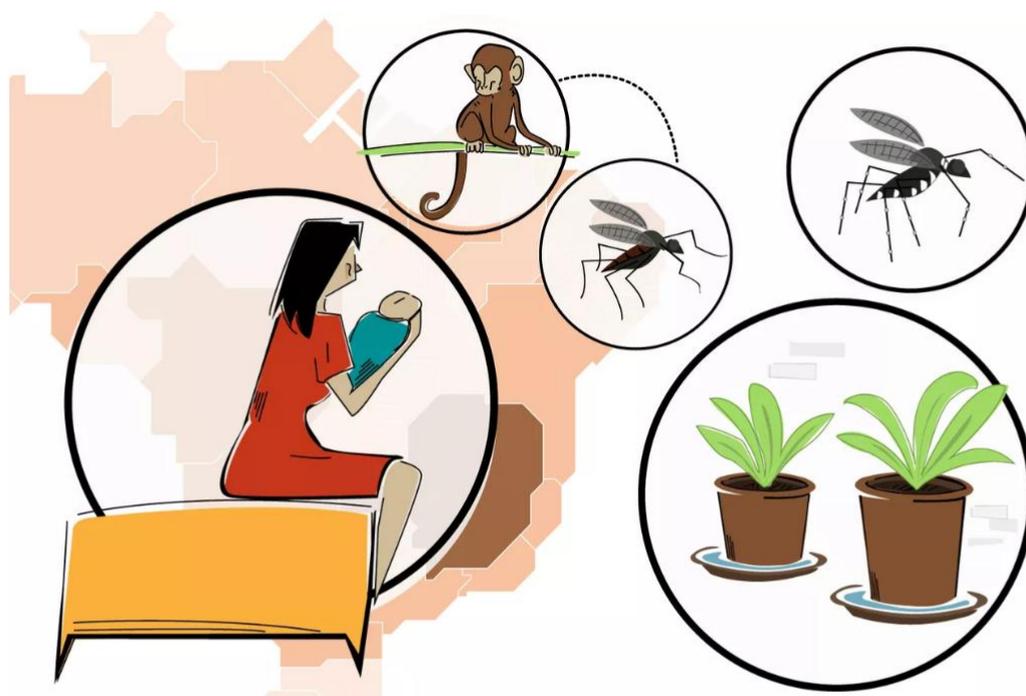
Dia: Ter
RM

MENU G1

BEM ESTAR

Febre amarela, dengue, zika e chikungunya: entenda as doenças do Aedes que afetam o Brasil

Em quais regiões estão os vírus? Quais mosquitos causam os surtos nas cidades? Quais doenças têm vacina pelo SUS? G1 responde as principais perguntas sobre o assunto.



Por Carolina Dantas e Mariana Lenharo, G1
31/01/2017 07h16 - Atualizado há 19 horas

○ mosquito *Aedes aegypti* começou a assustar os brasileiros com a transmissão da dengue. Depois, o país acompanhou o surgimento de uma nova doença desconhecida: a zika.

Esse novo vírus passou a ser o principal medo das grávidas e alvo de pesquisas por todo o mundo.

Mal ele chegou e surgiu a chikungunya, **que superou os casos do vírus da zika em 2016** e ainda precisa ser estudado para a ciência entender suas consequências.

E, agora, os mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes* transmitem a febre amarela em Minas Gerais, um novo surto que ocorre após 10 anos - o último aumento do número de casos ocorreu em 2007.

Cliente: SBIm
Assunto: Febre Amarela
Veículo: G1

Seção: Bem-Estar

Data: 31/01/2017
Site: g1.globo.com

Dia: Ter
RM

O G1 ouviu especialistas - infectologistas, biólogos, pediatras - para tentar entender as diferenças de todas essas doenças e onde elas estão agindo com mais força pelo país.



Pacientes contam como é ter febre amarela, zika, chikungunya e dengue

1 - Por que o Brasil está sendo afetado por essas doenças?

Há um ambiente favorável para a reprodução dos mosquitos transmissores, tanto o *Aedes aegypti*, quanto os mosquitos selvagens da febre amarela, o *Haemagogus* ou *Sabethes*. "Não conseguimos controlar a população de mosquitos. É preciso descobrir uma maneira mais objetiva de combatê-los", explica Juvêncio José Duailibi Furtado, coordenador científico da Sociedade Paulista de Infectologia.

Os médicos concordam que são vários fatores que propiciam o ambiente favorável. Para Gúbio Soares, pesquisador da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o processo de "favelização" das cidades contribui para o cenário. "As pessoas não têm moradia digna, não têm rede de esgoto, não têm água encanada, e armazenam água em tonéis e baldes", explicou.

Além disso, o clima quente e úmido das cidades brasileiras durante o verão é o preferido entre os mosquitos transmissores. E é por isso que a quantidade de casos das doenças diminui durante o inverno.

2 - Quais são as regiões mais afetadas?

COMO AS DOENÇAS DO MOMENTO ESTÃO DISTRIBUÍDAS NO BRASIL?

FEBRE AMARELA

Foram registrados 568 casos suspeitos no Brasil até 30/1, segundo o Ministério da Saúde

Cliente: SBIm
Assunto: Febre Amarela
Veículo: G1

Data: 31/01/2017
Seção: Bem-Estar
Site: g1.globo.com

Dia: Ter
RM

Os dados do mapa se referem aos dados compilados pelo Ministério da Saúde, mas o número de casos no país é ainda maior. As secretarias de saúde dos estados de São Paulo e Minas Gerais já divulgaram dados mais atualizados sobre a doença: são **23 casos em São Paulo - 6 óbitos confirmados e outros 17 casos em investigação** - e **712 casos suspeitos em Minas Gerais**.

3 - Como é a transmissão das doenças?



Entenda o ciclo de transmissão da zika, chikungunya e dengue

A zika, a chikungunya e a dengue são transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. No caso da zika, a transmissão também ocorre de mãe para filho durante a gravidez e por via sexual. A dengue e a febre amarela são passadas apenas por meio dos mosquitos. No caso da chikungunya, possíveis outras formas de transmissão ainda são investigadas.



Entenda o ciclo de transmissão da febre amarela silvestre

A febre amarela também é transmitida pelo mosquito *Aedes* nas cidades, mas desde 1942 não há um caso fora das zonas silvestres e de mata do Brasil. Nessas regiões, a transmissão ocorre por meio dos mosquitos dos gêneros *Haemagogus* ou *Sabethes*. A questão agora é se o vírus vai alcançar centros urbanos ou se permanecerá restrito ao campo.

Cliente: SBIm
Assunto: Febre Amarela
Veículo: G1

Data: 31/01/2017
Site: g1.globo.com

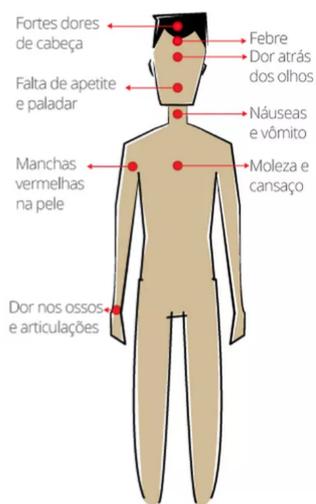
Dia: Ter
RM

4 - Quais são os sintomas?

SINTOMAS DAS DOENÇAS

Sintomas da **Dengue**

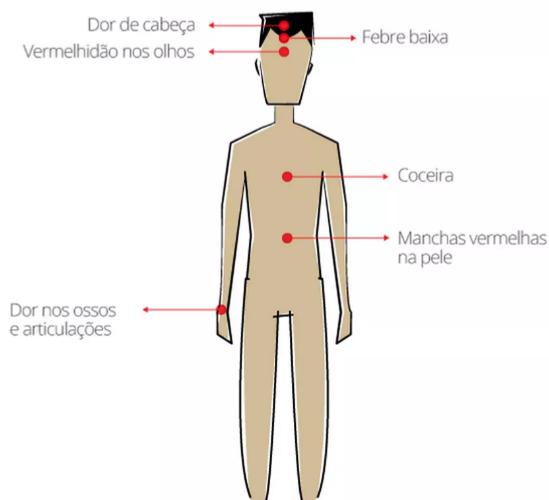
Clássica



Hemorrágica



Sintomas da **Zika**

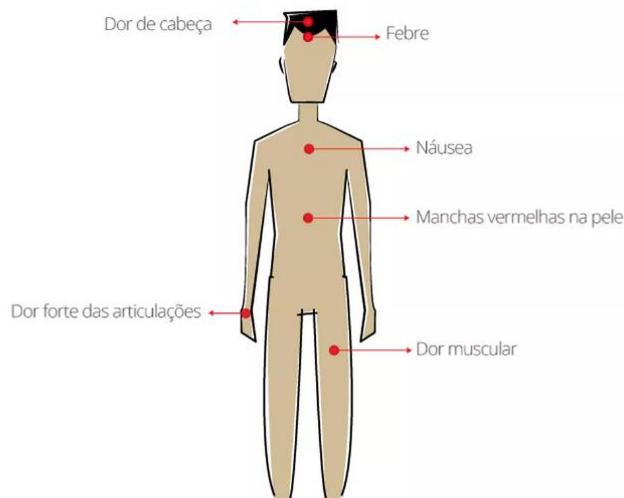


Cliente: SBIm
Assunto: Febre Amarela
Veículo: G1

Data: 31/01/2017
Site: g1.globo.com

Dia: Ter
RM

Sintomas da **Chikungunya**



Infográfico elaborado em: 31/01/2017

(Foto: Arte/G1)

Sintomas da **Febre amarela** (silvestre ou urbana)

Fase inicial



Fase tóxica (menos comum)



Infográfico elaborado em: 20/01/2017

(Foto: Arte/G1)

Cliente: SBIm
Assunto: Febre Amarela
Veículo: G1

Seção: Bem-Estar

Data: 31/01/2017
Site: g1.globo.com

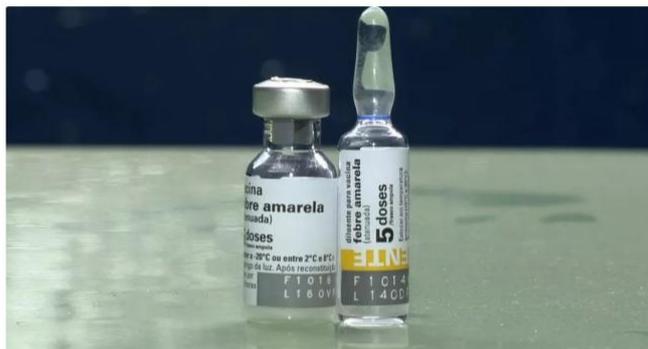
Dia: Ter
RM

5 - Como se proteger?

Para evitar a proliferação dos mosquitos, é importante não deixar água parada. Para evitar as picadas, é possível colocar redes nas janelas, vestir roupas com mangas compridas nas áreas de risco e usar repelente. Isso vale para todas as doenças.

6 - Quais doenças têm vacina?

O Brasil oferece a vacina para a febre amarela pelo Sistema Único de Saúde (*veja abaixo quem deve se vacinar*). A vacina de zika está sendo pesquisada por laboratórios de diferentes países, mas ainda está em fase de testes. A **dengue já tem uma vacina aprovada**, mas vendida apenas na rede privada - o estado do Paraná foi o único a disponibilizar gratuitamente para a população.



Vacina contra febre amarela disponível no SUS (Foto: Reprodução/ TV Gazeta)

7 - Qual doença deve ter mais casos em 2017?

A previsão é difícil de ser feita. Mas, de acordo com os especialistas e com o **Ministério da Saúde**, os casos de chikungunya devem crescer e os de zika devem se estabilizar.

8 - Qual o papel do macaco na transmissão da febre amarela?

A morte de macacos é o primeiro sinal de alerta de que a febre amarela voltou a circular com maior intensidade em uma região. "Em Minas Gerais, temos o vírus circulando em nossas matas, e em algum momento há uma replicação maior. O aparecimento dos macacos infectados é um sinal disso", explica [Jandira Campos Lemos, presidente da regional de Minas Gerais da Sociedade Brasileira de Imunizações \(SBIm\)](#).

Segundo o biólogo Horácio Teles, do Conselho Regional de Biologia, o vírus circula naturalmente entre macacos o tempo todo. Mas, em determinados momentos, predomina uma população de macacos que já é resistente ao vírus. Em outros momentos, novas gerações de macacos que ainda não tiveram contato com o vírus tornam-se mais vulneráveis e o vírus volta a fazer vítimas nas matas.

Cliente: SBIm
Assunto: Febre Amarela
Veículo: G1

Seção: Bem-Estar

Data: 31/01/2017
Site: g1.globo.com

Dia: Ter
RM

Casos de macacos encontrados mortos são investigados no Espírito Santo, no interior de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal.



Ossadas de vários macacos foram encontradas no Norte de Minas (Foto: Pablo Caires/Inter TV)

9 - A febre amarela vai chegar às grandes cidades?

Este é o maior temor em relação à febre amarela. Para o biólogo Horácio Teles, do Conselho Regional de Biologia, o risco é muito grande. “Com o desmatamento, as pessoas estão indo para cada vez mais perto da mata. Se uma pessoa for infectada na região silvestre, for para a cidade e for picada pelo *Aedes aegypti*, começa o ciclo de transmissão urbana”.

No entanto, a existência de uma vacina deve impedir que a febre amarela se torne uma epidemia tão grave quanto a de dengue. “Quando os primeiros casos ocorrem em uma cidade, é possível fazer uma vacinação de bloqueio e conter a doença”, diz o infectologista Juvêncio José Duailibi Furtado, coordenador científico da Sociedade Paulista de Infectologia.



Entenda a diferença entre febre amarela selvagem e urbana, e saiba quem precisa se vacinar

Cliente: SBIm
Assunto: Febre Amarela
Veículo: G1

Seção: Bem-Estar

Data: 31/01/2017
Site: g1.globo.com

Dia: Ter
RM

10 - Quem deve se vacinar contra a febre amarela?

Até agora, o Ministério da Saúde recomenda que apenas pessoas que morem nas áreas de risco (próximas à mata e zona rural) ou que viagem para estas regiões procurem os centros de saúde para **vacinação**.

Em situações de emergência, a **vacina** pode ser administrada já a partir dos 6 meses de idade. O indicado, no entanto, é que bebês de 9 meses sejam vacinados pela primeira vez. Depois, recebam um segundo reforço aos 4 anos de idade. A vacina tem 95% de eficiência e demora cerca de 10 dias para garantir a imunização já após a primeira aplicação.

Pessoas com mais de 5 anos de idade devem se **vacinar** e receber a segunda dose após 10 anos. Idosos precisam ir ao médico para avaliar os riscos de receber a imunização.

Pela possibilidade de causar reações, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) não recomenda a vacina para pessoas com doenças como lúpus, câncer e HIV, devido à baixa imunidade, nem para quem tem mais de 60 anos, grávidas e alérgicos a gelatina e ovo.

<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/febre-amarela-dengue-zika-e-chikungunya-entenda-as-doencas-do-aedes-que-afetam-o-brasil.ghtml>